



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

cecilia@claves.fiocruz.br

Associação Brasileira de Pós-Graduação
em Saúde Coletiva
Brasil

Shrimpton, Roger

Uma necessidade imperativa em âmbito global - como se lidar com a carga dobrada da
má nutrição ao longo do curso da vida

Ciência & Saúde Coletiva, vol. 20, núm. 8, agosto, 2015, pp. 2300-2301

Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63040294001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Uma necessidade imperativa em âmbito global - como se lidar com a carga dobrada da má nutrição ao longo do curso da vida

Este número de *Ciência & Saúde Coletiva* focaliza, por razões de grande conveniência, sobre a importância da nutrição para a saúde pública, uma matéria cuja significância global está em ascensão contínua. O conceito de Carga Dobrada por Má Nutrição (DBM), descrito inicialmente nos anos noventa do século passado, é hoje reconhecido como tendo um efeito causal sobre o curso da vida, com as populações afetadas estando mais susceptíveis às doenças não transmissíveis relacionadas à nutrição, tais como a pressão sanguínea elevada e o diabetes. A nutrição em excesso e a subnutrição geralmente coexistem em uma mesma comunidade, e até em um mesmo lar, afetando países ricos ou pobres de mesmo modo.

Atualmente a má nutrição afeta pelo menos a metade da população global. No mundo, o comprometimento no desenvolvimento infantil afeta em torno de um quarto das crianças, enquanto cerca de um terço dos adultos está com sobrepeso ou, então, sofre de obesidade. A anemia também está afetando cerca de um terço das mulheres na idade fértil, e quase a metade das crianças em idade pré-escolar. A subnutrição infantil e a de suas mães constituem, quando consideradas em conjunto, as causas de quase a metade do total dos óbitos de crianças. Já o impacto econômico global provocado pela obesidade tem sido estimado, grosso modo, em dois trilhões de dólares, equivalentes a 2,8% do produto bruto global.

Para lidar com este problema, é essencial adotar-se uma abordagem multisetorial. A prioridade principal está em assegurar o crescimento ótimo de bebês e crianças, desde o nascimento até os dois anos, mas isso demanda que diversos setores façam esforços concentrados. O setor de saúde deve assegurar, mediante a melhora no cuidado pré-natal, a redução na proporção de nascimentos com baixo peso, assim como a melhora nas práticas de alimentação pós-parto. O setor de ensino deve assegurar a permanência de meninas adolescentes na escola até os dezoito anos, assim como o seu preparo para a maternidade, antes de deixar a escola. O setor agrícola deve proporcionar uma ajuda especial a mulheres que trabalham em fazendas, incentivando a produção de alimentos ricos em nutrientes, tanto para o consumo em casa, como para o mercado. A indústria alimentícia pode ajudar, enriquecendo os alimentos básicos com micronutrientes, e mediante a adoção de práticas de publicidade e marketing mais restritivas, e mais responsáveis. O setor de abastecimento d'água e de saneamento deve buscar, em especial, controlar as doenças diarreicas e gastrointestinais, principalmente das mães jovens e seus bebês. O setor de seguridade social deve, sempre que for viável, fazer a conexão de terminais para a transferência de dinheiro, principalmente para casas que abrigam famílias pobres e mães jovens, associado à promoção da educação, saúde e nutrição.

No entanto, lidar com o comprometimento do desenvolvimento nos primeiros mil dias de vida não é o bastante, levando-se em conta que ao longo do curso de vida é preciso empreender muitos esforços para se evitar o desenvolvimento da obesidade antes da idade adulta. Isso também demandará contribuições de diversos setores, mas o de educação deve assumir a liderança, permitindo que a formatura de crianças na escola venha acompanhada de qualificações adequadas para a vida e comportamentos apropriados que as ajudarão a evitar esses riscos de origem nutricional, na idade adulta. A garantia de qualificações adequadas para a vida depois da fase escolar pode ser facilitada mediante ambientes não obesígenos, que também demandam um apoio governamental, seja mediante a tributação, regulamentação e/ou subsídios. A garantia de que a atividade física venha a ser facilitada e disponibilizada sem dificuldade, e que o acesso a dietas de qualidade será financeiramente acessível, com extinção da publicidade que promove hábitos e produtos não saudáveis, vai muito além do domínio da mera "força de vontade".

Para se alcançar uma eficaz abordagem multisetorial em relação a este tipo de curso de vida, os mecanismos de coordenação serão de importância essencial, devendo estar, em um sistema de governo centralizado, inseridos em nível supraministerial, a ser guiado por uma estrutura multisetorial acordada e voltada em direção a uma atuação eficaz. Os esforços para a criação de abordagens multisetoriais dessa natureza devem incluir incentivos, permitindo que líderes locais assumam os desafios envolvidos. Um apoio externo considerável será necessário, inicialmente para o desenvolvimento de qualificações, assim como para ajudar a construir os indispensáveis instrumentos de monitoramento e avaliação do progresso alcançado.

Roger Shrimpton

Dept. of Global Community Health and Behavioural Sciences, Tulane School of Public Health and Tropical Medicine, New Orleans, Louisiana, USA

Tackling the double burden of malnutrition across the life course: a global imperative

It is appropriate that this issue of *Ciência & Saúde Coletiva* focusses on public health nutrition, a subject of ever increasing global significance. The “double burden of malnutrition” (DBM) concept first described in the early nineties, is now recognized to have a life-course causality, with stunted populations being more susceptible to the nutrition related non-communicable diseases such as raised blood pressure and diabetes. Overnutrition and undernutrition commonly coexist in the same communities and even the same households, affecting both rich and poor countries alike. Malnutrition is currently affecting at least a half of the global population. While young child stunting is affecting about a quarter of the world’s children, about a third of the world’s adults are overweight or obese. Anaemia is also affecting about a third of women of reproductive age and almost a half of preschool children. Maternal and child undernutrition in the aggregate is a cause of almost a half of all child deaths and the global economic impact of obesity has been estimated at roughly US\$2.0 trillion, or 2.8 percent of global GDP.

In order to tackle the DBM problem a multisectoral approach is essential. The first priority is to ensure that infant and young child growth is optimal from conception to two years of age, and this requires concerted efforts from many sectors. Health sector must ensure that low birth weight rates are brought down by improved antenatal care and that infant feeding practices are improved post-partum. Education sector should ensure that adolescent girls remain in school until 18 years and are prepared for parenthood prior to leaving school. Agriculture sector should look to support women farmers especially, encouraging the production of nutrient rich foods for home consumption as well as for market. The food industry can help by fortifying staple foods with micronutrients as well as being restrained and responsible in its advertising and marketing practices. Water and sanitation sector should seek to control gastrointestinal and diarrhoeal diseases especially, and among young mothers and their infants in particular. Social protection sector should look to link cash transfers to households with poor families and young mothers especially, conditional on nutrition, health and education promotion where feasible.

Tackling stunting during the first 1000 days is not enough however, as much must also be done across the life course to prevent obesity escalating before adulthood. This will require multiple sector contributions as well, but with the Education sector taking the lead, so that children graduate from school with adequate life skills and appropriate behaviours that help them avoid these risks in adulthood. Ensuring adequate life skills are facilitated beyond school by supportive social environments that are non-obesogenic will also require government support, be it through taxation, regulation and/or subsidization. Ensuring that physical activity is facilitated and easily available, and that access to quality diets is affordable, without the promotion of unhealthy products and habits through the media, goes beyond the realms of “self will” alone.

In order to achieve such a life course multisectoral approach effective coordination mechanisms are essential, which in a centralized system of government should be above ministerial level, and be guided by an agreed multisectoral framework for action. Efforts to create such multisectoral approaches should include incentives for local leaders to take up the challenge. Considerable external support will be needed initially in terms of capacity building and help to construct monitoring and evaluation tools.

Roger Shrimpton

Dept. of Global Community Health and Behavioural Sciences, Tulane School of Public Health and Tropical Medicine, New Orleans, Louisiana, USA

